



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabrielle Teixeira Vieira

A PREPARAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR PARA LIDAR COM O
BULLYING

BRASÍLIA
2009

Gabrielle Teixeira Vieira

A PREPARAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR PARA LIDAR COM O
BULLYING

Monografia apresentado ao curso de
Pedagogia – Formação de Professores para
as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde
(FACES), do Centro Universitário de Brasília
(UniCEUB), como parte das exigências para a
conclusão do curso.

Orientadora: Dr^a. Maria Eleusa Montenegro

BRASÍLIA
2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu grande amigo Leandro Fontenelle, por ter me ajudado no início das pesquisas sobre *Bullying*.

À minha grande amiga Maria Cristina de Oliveira Lancellotti, que foi quem me presenteou com meu primeiro livro sobre o assunto, apoiou-me e aconselhou-me muito.

Aos meus colegas de trabalho e amigos, em especial Márcio Túlio Nunes Torres, que me acompanharam durante todo esse processo e que compreenderam as dificuldades que enfrentei para a conclusão da Monografia.

E não poderia deixar de citar a minha querida orientadora Maria Eleusa Montenegro, que me apoiou desde o início dessa caminhada, com muita paciência e palavras de ânimo, deixando-me segura e confiante.

Primeiramente agradeço a Deus, que através da minha fé, iluminou e abençoou meus passos, por toda minha vida e me ajudou a ser quem eu sou e a chegar onde estou.

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha avó paterna Marlene Britto Vieira, que foi quem me deu a oportunidade de cursar uma faculdade, não poupando esforços para que isso acontecesse. A minha mãe Aurea Maria Silva Teixeira e a minha avó materna Nelma Silva Teixeira que me deram o suporte necessário para superar, com todo amor, carinho e dedicação, todas as dificuldades e obstáculos que a vida me impôs. Se hoje sou uma vencedora o mérito é delas também.

A estas e outras pessoas especiais e essenciais em minha vida, que foram responsáveis por tudo que sou atualmente e ainda pelo que serei. Tudo que conquistei foi sempre as tendo como exemplo e motivo de orgulho.

RESUMO

O presente estudo refere-se à “Preparação do futuro professor para lidar com o *bullying*”, consistindo em uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Tem como objetivo investigar a qualidade da formação dos futuros profissionais no que se refere ao conhecimento e à capacidade para lidar com o problema de *Bullying* nas escolas. Para coleta de dados, foi escolhido como instrumento de pesquisa o questionário, voltado para seis educadores em processo de formação. As categorias para organização, análise e discussão dos dados foram: conhecimento acerca do *Bullying*; ações realizadas diante de casos de *Bullying*; providências preventivas da escola; formas de abordagem do problema; escola e pais no combate ao *Bullying* e preparação dos futuros professores. Os resultados da pesquisa apresentaram que o fenômeno *bullying* possui diversas características/manifestações (agressão verbal e física, insultos, apelidos pejorativos, dentre outros) e consequências altamente dolorosas para as partes envolvidas; são várias as causas que o geram, mas as consequências, muitas vezes, culminam em tragédias sociais como assassinatos, suicídios e anulação do sujeito em relação a sua auto-estima. Destaca-se ainda que a participação da família e suas atitudes no dia a dia são extremamente importantes. Esta, juntamente com a escola, deve ter um olhar e cuidados especiais, pois o *bullying* desencadeia problemas diferentes em cada indivíduo, sendo necessária muita dedicação no seu trato. Defende-se também neste trabalho que a principal forma para combater o *bullying* é a conscientização baseada no respeito mútuo, na ética e na cidadania, ou seja, no respeito entre os indivíduos.

Palavras chave:

Bullying. Agressão. Violência nas escolas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	JUSTIFICATIVA	6
1.2	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.3	OBJETIVOS	8
1.3.1	Objetivo Geral	8
1.3.2	Objetivos Específicos	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	9
2.2	A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO <i>BULLYING</i>	11
2.3	CONCEITO DE <i>BULLYING</i>	12
2.4	CONSEQUÊNCIAS DO <i>BULLYING</i>	14
2.5	INTERVENÇÃO DOS EDUCADORES	16
3	METODOLOGIA	19
3.1	ABORDAGEM UTILIZADA	19
3.2	INSTRUMENTO DE PESQUISA	19
3.3	CENÁRIO E PARTICIPANTES	20
3.4	ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	21
3.5	CATEGORIAS SELECIONADAS	21
3.6	RESULTADOS ENCONTRADOS	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DA PESQUISA	30
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34

1 INTRODUÇÃO

A violência é um problema com conseqüências muito graves, tanto psicológicas quanto social, em especial para crianças em fase de desenvolvimento.

Infelizmente o ambiente externo é reproduzido na escola, fazendo com que as instituições deixem de ser ambientes seguros, e se transformem em espaços onde há violência, sofrimento e medo.

A violência escolar está relacionada a todo o tipo de comportamento agressivo e anti-social, inclusive os conflitos interpessoais, vandalismo, atos criminosos etc. Muitas dessas atitudes derivam de fatores que podem estar além da capacidade e competências das entidades de ensino, porém muitas podem ser resolvidas no próprio ambiente escolar.

A agressividade nas escolas é um problema que vem crescendo a cada dia, denominado *Bullying* por ainda não existir uma palavra em português que a defina. Que segundo Lopes Neto (2009, p. 165) significa:

[...] todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao *bullying* pode ser conseqüência da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes.

A preocupação dessa pesquisadora foi verificar se os futuros profissionais da educação estão qualificados para enfrentar o problema do *Bullying*, procurando uma solução para resolver este problema que vem atormentando muitas pessoas envolvidas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Todos desejam que a escola seja um ambiente seguro e saudável, para que crianças e adolescentes possam desenvolver suas potencialidades, intelectuais e sociais, evitando, ao máximo, que sejam vítimas de violência. Portanto, esta

acadêmica escolheu este tema por ser uma temática muito presente nas escolas e que somente depois de muitos casos graves ganhou a atenção de estudiosos.

Esse interesse manifestou-se depois de acompanhar um caso de *Bullying* numa escola de Brasília, na qual o menino sofria ameaças e até mesmo agressões físicas. Na primeira situação de agressão sofrida, logo ele procurou seu professor para resolver o problema, porém não foi ouvido. O caso tomou uma proporção muito grande, mas a escola sempre se omitiu. Somente a família tomou providências, porém, o problema não foi resolvido em curto prazo, causando muitos constrangimentos e desinteresse da criança pelos estudos.

Esse é um entre muitos casos de *bullying* não resolvidos por falta de conhecimento da escola e principalmente dos educadores que têm contato direto e diário com os alunos, sendo eles que presenciam e acompanham o processo pedagógico no decorrer do ano letivo. Se esses casos continuarem, não sendo resolvidos ou negligenciados, causarão transtornos e traumas futuros para as crianças.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A escolha desse tema surgiu pelo fato de haver muitos casos de *Bullying* nas escolas e o despreparo dos professores acaba agravando esse problema.

Esta acadêmica pretendeu, com este trabalho, aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, buscando, principalmente, verificar como o estudante de Pedagogia em final de curso se encontra preparado para trabalhar com o problema nas escolas e quais as formas de solução são apresentadas para lidar com o mesmo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a qualidade da formação dos futuros profissionais no que se refere ao conhecimento e à capacidade para lidar com o problema de *Bullying* nas escolas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar e compreender o conhecimento do futuro professor sobre a questão do *Bullying*.
- Identificar pontos relevantes e lacunas na formação do estudante de Pedagogia para lidar com este problema.
- Levantar subsídios que possam colaborar para a superação do problema do *Bullying*

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Violência nas Escolas

A violência na escola deve ser mais uma preocupação constante para pais e educadores. A escola vem enfrentando dificuldades para diagnosticar a violência que, segundo Rodrigues (2004, p. 957), é definido, como um ato de constrangimento físico ou moral, relacionado às diversas modalidades, intensidade, duração e gravidade devido a fatores externos e internos como, em casa, a violência familiar, a exclusão social, o tráfico, a grave crise de segurança, a dificuldade de aprendizagem e outros, que refletem diretamente na escola.

Percebe-se então que a educação familiar e os sentimentos que os pais transmitem aos seus filhos são de muito valia na formação do indivíduo. Estes, muitas vezes, não sabem como lidar com seus filhos principalmente quando estão na adolescência, fase que pode haver a diminuição da baixa auto-estima e da autoridade dos pais.

Sob este ângulo, Steinberg (2007, p. 19) defende que,

Ao ficarem mais velhos, em várias situações, os filhos observam seus pais, em busca de orientação, e não apenas para distinguir entre o que é seguro e o que não é. Se, por exemplo, os filhos muitas vezes vêem seus pais resolvendo desavenças com gritos e urros, ou mesmo com brigas corporais, eles passarão a achar que a agressão física é a melhor maneira para resolver disputas com outra pessoa. No entanto se os pais raramente levantam a voz um para o outro, os filhos, provavelmente, não recorrerão a esse tipo de comportamento na convivência com outras pessoas.

O trabalho em conjunto da família com a escola é uma questão pouco resolvida, pois os pais alegam não ter tempo. É difícil trabalhar a educação com pessoas que não têm preparação e que ainda acreditam que não são os únicos responsáveis pelo comportamento dos seus filhos, mas que a escola tem uma parcela maior de responsabilidade.

Segundo pesquisas de Steinberg (2007, p. 26), a Psicologia sempre esteve dividida para definir os dois campos que abrange a personalidade do ser humano: a hereditariedade e ao ambiente.

Hereditariedade é transmissão das características dos pais aos filhos. Ao nascer, contudo o ser humano já ingressa num meio ambiente social (família) e físico (clima, alimentação, condições geográficas, etc.). As forças ambientais atuam durante a nossa existência e, segundo alguns estudos, nos influenciam mesmo antes do nascimento. A hereditariedade influi de algum modo na agressividade infantil, mas sem dúvida, o meio é o mais perturbante. O que falta internamente à criança é a capacidade e a habilidade para lidar com esse ambiente que a deixa com raiva, com medo e insegurança.

A integração família/escola é fundamental para a formação da criança, porém, nota-se que há uma distância entre ambas. Neste sentido, Silva (2004, p. 44) cita que:

É importante que se perceba que quanto maior a participação da família no cotidiano escolar dos filhos, maior será a capacidade do ensino, sendo menores os índices de evasão e violência [...]. Para que se tenha um ensino de qualidade e para que os problemas sejam resolvidos, todos os envolvidos no processo educacional, e principalmente a família, devem participar. Enfim, a obrigação dos pais não é somente matricular seus filhos ou pupilos em estabelecimentos educacionais, mas acompanhar sua freqüência e aproveitamento.

A escola passa a ter um papel fundamental na vida do aluno, mas muitos acreditam que educação ofertada é de má qualidade e que a escola poderia adotar punições como castigos. Se a escola adotasse esses métodos, como forma de corrigir maus comportamentos, estaria também utilizando formas de violência, abrindo precedentes e dando motivos para que as agressões continuem ocorrendo.

Debarbieux e Blaya (2002, p. 68), afirmam sobre esse assunto que uma

pesquisa mostrou que um pouco mais da metade (51%) dos pais acreditam que a reintrodução dos castigos corporais melhoraria a disciplina nas escolas. Dois terços dos pais afirmaram acreditar que a disciplina escolar havia piorado nos últimos dez anos e, quase um quarto deles acreditava que os comportamentos insubordinados e as crianças mal-comportadas são os piores problemas enfrentados pelas escolas.

As escolas encontram dificuldades em corrigir seus alunos e, assim, as expulsões ficaram mais freqüentes nas instituições. Levantamentos feitos por Debarbieux e Blaya (2002, p. 69) indicam que

As expulsões de alunos foram vistas, como indicadores aproximados das dimensões que haviam assumido os casos de mau-comportamento grave. Não havia ainda dados que abrangessem todo país, e os dados então existentes não evidenciavam tendências claras. Uma das principais conclusões do levantamento foi que o grande problema, na opinião dos professores, eram os efeitos cumulativos dos pequenos atos de mau-comportamento cotidiano.

Percebe-se que a criança traz para a escola problemas familiares e, ainda, por não saber administrar seus próprios sentimentos, pode expressar raiva ou medo de forma agressiva e isto ser confundido com problema de comportamento, que no decorrer dos anos vai se acumulando e refletindo na sua personalidade.

2.2 A Trajetória Histórica do *Bullying*

Segundo Lopes Neto, Figueira e Saavedra (2007), a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e a Adolescência (ABRAPIA) classifica as várias formas de violência contra crianças e adolescentes como: violência física, psicológica, sexual, negligência, síndrome do bebê sacudido e *Bullying*, a violência no ambiente escolar que mais preocupa aos educadores.

Ao levar os filhos para a escola, os pais sentem-se seguros, achando que ali eles estarão livres da violência. As escolas colocam muros, grades altas e câmara de circuitos fechados para se protegerem do perigo externo, e ver o que as crianças trazem na mochila, mas, o que precisam é se preocupar com o que as crianças trazem em termos de educação.

Quando se fala em violência escolar, logo vem à mente uma cena de agressão física de um aluno a outro, mas há também intimidações psicológicas que acontecem praticamente todos os dias, em quase todas as escolas onde alunos do mundo todo sofrem com a violência que vem mascarada na forma de brincadeira que, há alguns anos, era considerada inofensiva e que se manifestam desde a educação infantil até aos ciclos escolares mais avançados.

A escola não é mais um ambiente onde só se aprende conteúdos e que se tem controle da disciplina em sala de aula, há outros problemas que estão fugindo do alcance dos professores. A escola também está sendo palco de práticas de violência que podem ser reflexo de atitudes que o indivíduo vivencia em sua vida social, ou seja, no lar e em outros ambientes no qual convive, onde ele recebe as primeiras lições de valores éticos e de moralidade que deveriam colaborar para suas escolhas futuras e interferir diretamente no seu modo de agir.

Fante (2005, p. 63) enfatiza que,

Dos ciclos iniciais (jardins e pré-escola) até a 4ª série, as condutas *bullying* tornam-se mais perceptíveis, facilitando ao professor a identificação das vítimas e dos agressores na classe. Nesse período, o pátio do recreio é o local onde ocorre a maior incidência de maus-tratos.

De acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA), o primeiro a relacionar a palavra *Bullying* ao fenômeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, ao pesquisar as tendências suicidas entre adolescentes, Olweus descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, era um mal a combater.

Neste sentido, Fante (2005, p. 82) adverte que

Especialistas e educadores de todo mundo, com o apoio de instituições públicas e privadas, têm proposto às autoridades educacionais a criação de programas especiais de combate e prevenção ao *bullying* nas escolas. Diversas pesquisas e programas de intervenção antibullying vêm se desenvolvendo na Europa e na América do Norte, visando principalmente conscientizar toda a comunidade escolar sobre o fenômeno e sensibilizá-la sobre a importância do apoio às vítimas, buscando encaminhá-las para tratamentos clínicos, encorajá-los à denúncia, além de fazer com que se sintam protegidas.

2.3 Conceito de *Bullying*

Uma forma de violência escolar implícita e sutil que muitas vezes passa despercebida é o fenômeno *Bullying*, comportamento repetitivo anti-social contra o outro. Situação de maus tratos por um período prolongado de tempo, que pode ultrapassar os muros das escolas, contaminando toda sociedade, está inserida no *Bullying*.

Cavalcante (2004, p. 60) define o fenômeno *Bullying* como uma expressão em inglês, que não tem definição em português, que vem do termo *Bully* e quer dizer autor das agressões, valentão, brigão. O verbo significa ameaçar, amedrontar, tyrannizar, oprimir, intimidar, maltratar e é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica.

Segundo Debarbieux e Blaya (2002, p. 73), é “o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa ou grupo e colocá-las sob tensão”.

A expressão *Bullying* foi adotada por escolas e psicólogos brasileiros para se referirem a todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivo evidente, realizadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento, e que são executadas dentro de uma relação desigual de poder em indivíduo incapaz de se defender.

Segundo Smith e Sharp (1994, p. 36), os xingamentos e apelidos maldosos são formas mais comuns desse tipo de intimidação seguidos por agressões físicas, incluindo também gestos ofensivos, insultos raciais, extorsão e exclusão de um adolescente de um grupo de amigos, bem como a disseminação de boatos.

A violência é um fato marcante que faz parte do cotidiano e que se destaca em diferentes camadas sociais identificando-se por atos de agressão física. De acordo com Pereira (2002), *bullying* é caracterizado por uma série de comportamentos agressivos de intimidação e que apresentam várias características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resultam em atos violentos desempenhados por um indivíduo ou por pequenos grupos de modo regular e freqüente. Abramovay e Rua (2002, p. 68) explicam sobre aspecto que,

[...] a violência física – inclusive a violência sexual – que podem resultar em danos irreparáveis à vida dos indivíduos, e consequentemente, exige a reparação da sociedade mediante a intervenção do Estado. [...] a violência econômica, que se refere somente aos prejuízos causados ao patrimônio, à propriedade, especialmente aqueles resultantes de atos de delinquência e criminalidade contra os bens, como vandalismo.

Segundo Schafer (2005), as primeiras pesquisas sobre a violência foram motivadas por vários suicídios cometidos por adolescentes. As intimidações foram indicadas como um dos fatores que geravam o alto nível de tensão e a baixa auto-estima, provocando os suicídios. Concluiu-se que as pessoas podem ser muito hábeis em usar o poder social contra os mais fracos.

Aborda Fante, sobre a violência, (2005, p. 79), que

Isso afetará o seu comportamento e a construção dos seus pensamentos e de sua inteligência, gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa auto-estima, dificuldades de aprendizagem [...] as vítimas do *Bullying* experimentam um sofrimento real que pode interferir no seu rendimento escolar, bem como no seu desenvolvimento social e emocional. Em casos extremos, algumas vítimas preferem suicidar-se a continuar agüentando tal perseguição e castigo.

Rodrigues (2004) define as incivildades no ambiente escolar como indelicadezas. As incivildades são, em suma, atos que rompem as regras elementares da vida social: o que inclui as pequenas delinqüências, a agressividade, a insensibilidade em relação aos direitos do outro, os quais, apesar de se darem em um nível menor, quebram as regras de convivência. As vítimas de incivildades sentem-se desprotegidas, levando à falta de confiança nas instituições e a ausência do sentimento de cidadania, o que pode fazer com que o aluno se afaste do ambiente escolar.

2.4 Conseqüências do *Bullying*

O aumento da violência escolar também pode ser a porta de entrada para situações mais graves como, por exemplo, o caso de suicídio, citado acima. É necessário que as instituições de ensino tomem cuidados especiais para que as relações sejam mais cordiais entre alunos, educadores e demais componentes da comunidade escolar, não criando uma situação de abandono ou desestímulo com relação à escola. Levando em conta que medidas de força não resolverão o problema, é necessário primar pela qualidade das relações interpessoais. Assim, Abramovay e Rua (2002, p. 91), justificam que,

O interesse deveria ser equânime tanto no processo pedagógico quanto nas relações estabelecidas entre os atores da comunidade escolar. Esta crise de socialização seria um dos principais fatores responsáveis pela ocorrência de comportamentos violentos nas escolas.

Outro aspecto que causa violência na escola é ação das gangues, grupos armados e traficantes de drogas que afetam as escolas, em especial as crianças e os jovens. Além disso, existe o desconforto em relação ao assunto, o que é fácil de entender.

Neste sentido, Abramovay e Rua (2002, p. 86) afirmam que,

[...] sobre violência, estaria na observação de que os alunos relacionados ao tráfico não seriam, necessariamente, os que se destacariam por comportamento violento na escola. Ao contrário, ainda que sua presença seja possível elemento perturbador por conta das brigas entre facção no crime, mas isso poderia ter lugar também entre gangues.

De acordo com Ballone (2005), há fortes suspeitas de que as crianças ou jovens que praticam o *Bullying* têm grande probabilidade de se transformar em um adulto com comportamentos anti-sociais, psicopáticos e/ou violentos, tornando-se, inclusive, delinquentes ou criminosos. Fante (2005, p. 81) complementa:

O agressor (de ambos os sexos) envolvido no fenômeno estará propenso a adotar comportamentos delinquentes, tais como: agressão a grupos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo-se com violência que conseguirá obter tudo o que quer na vida... afinal foi assim nos anos escolares.

Lopes Neto (2005) pontua que as crianças e adolescentes que sofrem e/ou praticam *bullying* podem vir a precisar de múltiplos serviços, tais como, saúde mental, justiça da infância e da adolescência, educação especial e programas sociais.

Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1996) toda criança tem o direito à escola e com segurança. Os arts. 5º e 17º destacam que,

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Alguns alunos vítimas de intimidação tendem a sofrer traumas psicológicos. Segundo o site UDEMO (2009, p. 1),

Com o tempo, as vítimas se sentem solitárias, incompreendidas e excluídas de um contexto que prima pela inclusão de todos. As consequências do *bullying* incidem no processo de socialização e de aprendizagem, bem como na saúde física e emocional, especialmente das vítimas, que se isolam dos demais, carregando consigo uma série de sentimentos negativos que comprometem a estruturação da personalidade e da auto-estima, além da incerteza de estarem em um ambiente educativo seguro, onde possam se desenvolver plenamente. Em casos extremos, algumas vítimas executam seus planos de vingança, seguidos de suicídio.

Neste sentido, Debarbieux e Blaya (2002, p. 73) afirmam que:

Costuma-se pensar que a intimidação diminui à medida que os adolescentes crescem. As pesquisas indicam que, mais freqüentemente, os intimidadores são meninos e, embora os meninos intimidem as

meninas, a intimidação de meninos por meninas é mais rara. Entre as meninas, as queixas mais frequentes referem-se à intimidação verbal, a terem sido socialmente excluídas e a outros comportamentos dessa natureza, ao passo que os meninos tendem mais a ser ameaçados ou submetidos a agressões físicas.

Num ambiente de *Bullying*, imperam a “lei do silêncio” e a “lei do mais forte”. As testemunhas e vítimas não comentam o que viram e o que sabem, por temer a represália, o que fortalece a cultura do medo. Revela-se ainda a vulnerabilidade dos mais fracos, decorrente da intimidação física e verbal, banalizando a violência e fazendo com que as vítimas se sintam desprotegidas.

Neste sentido, Fante (2005, p. 29, grifo do autor) refere-se ao *Bullying*,

[...] como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Diversos estudiosos vêm dando suas definições e contribuições, ao longo do tempo, com respeito a esse tipo de comportamento, porém, todas as definições convergem para a incapacidade da vítima em se defender.

2.5 Intervenção dos Educadores

O professor quando evidencia as limitações de um aluno perante a turma, desrespeitando-o, quando um colega deprecia outro perante os demais, humilhando-o, dentre outros, constituem-se em crime de constrangimento. A omissão do professor ou do responsável pelo estabelecimento de ensino fundamental, creche ou pré-escola em comunicar os casos envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos configura-se em infração administrativa.

Neste sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no art. 232 e 245 afirma que,

Art. 232º Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimentos.

Pena – detenção de seis meses a dois anos.

Art. 245º Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente.

Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

A escola é um local onde se deve disseminar uma cultura de valores. A criança tem que aprender na escola a ser solidária com os outros, conviver pacificamente, usar o diálogo na resolução de conflitos, levando também para casa essa aprendizagem adquirida na escola solidificando essa mentalidade.

Os profissionais de educação têm de estar preparados para tratar o tema e distinguir os alunos agressivos dos indisciplinados e violentos; daí, a absoluta necessidade de reflexão sobre este tipo de agressão na escola, ainda tão pouco estudado.

Neste sentido, defende Fante (2003, s/p) que,

É necessário que as instituições de ensino invistam em conscientizar seus profissionais, pais e alunos sobre a relevância desse tema e desenvolvam estratégias preventivas, em parcerias com diversos segmentos sociais, visando educar para a paz. E que a prática da solidariedade, cooperação, tolerância, empatia, respeito às diferenças e compaixão caracterizam a atitude de amor de ensino e da família, em busca da construção da paz.

A educação pode se constituir em forma de prevenção à violência. Enfatiza Cruz (2006, p. 21), nesse sentido, que:

As escolas devem buscar mudanças, pois o mundo atual encontra-se em constante crescimento. O educador deve adotar uma postura menos rígida e repreensiva aliada à criatividade, o que despertará nas crianças o desejo de estar na escola em um ambiente agradável e estimulador.

A convivência social deve estar vinculada a certos valores como humildade, solidariedade, respeito a outros que são pouco estimulados na prática, dando lugar ao egoísmo, ao individualismo, à lei do mais forte, à necessidade de levar vantagens em tudo, levando o ser humano à intolerância. Vários acontecimentos de violência envolvendo jovens de classe média e alta, ultimamente com mais frequência, chocaram a opinião pública, o que prova que a violência não está relacionada com a classe baixa. Este comportamento está presente em todos os segmentos sociais.

Quanto a esse aspecto, Boff (2003, p. 8) sugere que:

[...] o resgate de uma ética mais originária, ligada imediatamente, à vida e tudo o que pertence à vida. Esta ética ancestral precisa ser reeditada e atualizada para o contexto de nossa cultura dominante. [...] E o cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade, relação que protege e dá segurança à vida. Onde há cuidado não há violência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1ª a 4ª séries (BRASIL. MEC, 2007, p. 69) mencionam que o trabalho do professor em sala de aula, no que diz respeito à ética, deve possibilitar ao aluno ser capaz de,

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Portanto, deve-se resgatar esses valores éticos que estão sendo desconsiderados pelas pessoas por inúmeras razões, dentre elas a falta de respeito e a solidariedade com o ser humano.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM UTILIZADA

Este trabalho foi baseado no método qualitativo, que se preocupa com a forma descritiva, visando maior interação entre o pesquisador e o sujeito investigado. De acordo com Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexibilidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Segundo Garnica (2007) as pesquisas qualitativas são menos opostas às pesquisas empíricas, que outra possibilidade de investigação.

Nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e/ou aprioristicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o para olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador.

3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foram usados questionários, que se encontra no Apêndice A, direcionados a alunos que atuam ou já atuaram na área da educação, em escolas de ensino fundamental.

Os questionários contêm 12 perguntas relacionadas ao tema, *Bullying*, para assim verificar a qualidade e formação dos futuros profissionais da educação para lidar com o *Bullying*.

De acordo com o Amaro (2005, p.3), um questionário é:

um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população

em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos. [...] É extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. A importância dos questionários passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Estes podem ser de natureza social, económica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, etc.

Antes da aplicação do questionário os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

3.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES

O cenário desta pesquisa constitui-se de uma universidade particular, UniCEUB, situada no Plano Piloto em Brasília, Distrito Federal.

Os questionários foram aplicados em seis estudantes do curso de Pedagogia, professores em formação que tenham trabalhado ou trabalham em escolas de ensino fundamental.

O critério utilizado para a escolha dos participantes foi a facilidade de a pesquisadora estudar na Instituição escolhida, podendo assim abordar os colegas, colhendo informações sobre o assunto em questão.

Quanto ao grau de vulnerabilidade e as medidas protetivas dos sujeitos, ressalta-se que não haverá prejuízo ou violação dos mesmos, tendo em vista que os participantes são, além de estudantes de Pedagogia, professores do Ensino Fundamental, e será garantido aos mesmos o anonimato, e os participantes poderão retirar-se da pesquisa quando o desejarem. Esse direito também está previsto para o pesquisador que poderá encerrar a pesquisa em caso de se perceber algum problema relacionado à mesma (como por exemplo, no caso de omissão ou deturpação de resposta).

Terão também acesso a todas as informações da mesma e, em caso de qualquer descumprimento do acordado, ao pesquisador serão aplicadas as penalidades previstas em lei.

Portanto, diante do exposto esta pesquisa não apresenta riscos aos indivíduos. Os instrumentos de pesquisa serão armazenados pela pesquisadora pelo prazo de cinco anos e, posteriormente, serão destruídos.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos científicos ou em publicações nessa área, frisando-se a observância do anonimato dos participantes.

3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Esse trabalho teve início no 2º semestre do ano de 2008 e seu término em 30 de novembro de 2009.

No mês de agosto de 2008 foi escolhido o tema da Monografia.

A fundamentação teórica teve seu início no 2º semestre de 2008 e sua conclusão em junho de 2009.

O projeto de Monografia foi realizado no 2º semestre de 2008, e o instrumento para a coleta de dados em outubro e novembro de 2008.

A coleta de dados iniciou-se em junho de 2009, sendo concluída em outubro do mesmo ano.

A organização, análise e discussão dos dados foram feitos em agosto a outubro de 2009.

Em outubro de 2009 foi realizada a redação final da Monografia.

3.5 CATEGORIAS SELECIONADAS

As categorias selecionadas para organização, análise e discussão dos dados foram:

- Conhecimento acerca do *Bullying*

- Ações realizadas diante de casos de *Bullying*
- Providências preventivas da escola
- Formas de abordagem do problema
- Escola e pais no combate ao *Bullying*
- Preparação dos futuros professores

3.6 RESULTADOS ENCONTRADOS

Os participantes foram seis estudantes do curso de Pedagogia, sendo cinco deles do sexo feminino e um do sexo masculino, com a faixa etária predominante entre dezoito e vinte e cinco anos.

Os entrevistados tinham experiência na área da educação variando de quatro meses a dez anos, como professor.

A grande maioria dos entrevistados atua no 1º ano e os demais atuaram ou atuam até o 5º ano do ensino fundamental.

Com relação à compreensão do que seja o *bullying*, todos os participantes possuem o entendimento correto, apesar das respostas não terem sido iguais. Elas se complementam e existem inclusive mais técnicas, com repostas objetivas e diretas.

Segundo Rodrigues (2004, p. 957), o *Bullying* é definido como um ato de constrangimento físico ou moral, relacionado às diversas modalidades, intensidade, duração e gravidade devido a fatores externos e internos como: em casa, a violência familiar, a exclusão social, o tráfico, a grave crise de segurança, a dificuldade de aprendizagem e outros, que refletem diretamente na escola.

Cavalcante (2004, p. 60) define o fenômeno *Bullying* como uma expressão em inglês que não tem definição em português, mas que vem do termo *Bully* (que quer dizer autor das agressões, valentão, brigão) e como verbo significa ameaçar, amedrontar, tiranizar, oprimir, intimidar, maltratar e é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica.

Os professores, apesar de a maioria não ter vivenciado o *Bullying*, conseguiram responder como tentariam ou tentaram resolver uma possível situação

de violência vivida em sala de aula, entre os alunos. Para eles, a conversa seria a melhor solução para tentar amenizar o problema, que muitas vezes não é suficiente pelo nível que chegam as agressões e que provocam a baixa auto-estima das vítimas. Isto causa depressão, por se afastarem de todos e preferem sofrer calados, sentimentos negativos e desgosto pelas atividades na escola. Alguns casos chegam ao suicídio.

Segundo Debarbieux e Blaya (2002, p. 73), o *Bullying* é “o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa ou grupo e colocá-las sob tensão”. Alguns alunos vítimas de intimidação tendem a sofrer traumas psicológicos. Segundo o site UDEMO (2009, p. 1), as vítimas sentem-se solitárias, excluídas, as conseqüências refletem na socialização e na aprendizagem, prejudicando a saúde física e emocional, principalmente das vítimas que optam pelo isolamento. Eles nutrem sentimentos negativos, comprometendo a estruturação da personalidade e da auto-estima, não se sentindo à vontade no ambiente escolar. Em casos extremos, algumas vítimas planejam vingança, seguidos de suicídio.

Aborda Fante, sobre a violência, (2005, p. 79), que

Isso afetará o seu comportamento e a construção dos seus pensamentos e de sua inteligência, gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa auto-estima, dificuldades de aprendizagem [...] as vítimas do *Bullying* experimentam um sofrimento real que pode interferir no seu rendimento escolar, bem como no seu desenvolvimento social e emocional. Em casos extremos, algumas vítimas preferem suicidar-se a continuar agüentando tal perseguição e castigo.

Além do diálogo, os participantes sugeriram muitas maneiras para que a escola diminua ou acabe com esse tipo de violência que tanto afeta psicologicamente as crianças vítimas de *Bullying*. Foram mencionadas atividades mais dirigidas durante o recreio, para que os alunos se envolvam em alguma atividade e não se dispersem praticando violências contras seus colegas e para os casos mais graves, em que a conversa não surte efeito devem ser tomadas medidas mais drásticas, como fazer ocorrência e queixa policial. Vivências e trabalhos sociais foram citados, envolvendo as crianças em realidades até então desconhecidas, para que sejam abordados temas do tipo: respeito e amizade ao próximo, não se esquecendo de frisar as conseqüências para os agressores.

A educação pode se constituir em forma de prevenção à violência. Enfatiza Cruz (2006, p. 21) que as escolas devem estar em constante renovação, pois o mundo vive em mudanças e o educador deve se adaptar e buscar uma postura

menos tradicional e repreensiva, aliada à criatividade, o que despertará a atenção e o interesse das crianças, tornando a escola um ambiente agradável e estimulador.

Palestras, conversas formais e informais foram as mais citadas formas de abordagem, depoimentos de quem já sofreu *Bullying*, questionamentos, auto-análise e reflexão sobre valores éticos, moral e social, completando o raciocínio para melhorar a comunicação entre alunos e professores. Quando se fala sobre *Bullying* deve-se pensar nas conseqüências antes de cometer qualquer ato de violência contra os colegas ou qualquer outra pessoa de seu convívio.

Neste sentido, Fante (2005, p. 82) acrescenta que

Especialistas e educadores de todo mundo, com o apoio de instituições públicas e privadas, têm proposto às autoridades educacionais a criação de programas especiais de combate e prevenção ao *bullying* nas escolas. Diversas pesquisas e programas de intervenção antibullying vêm se desenvolvendo na Europa e na América do Norte, visando principalmente conscientizar toda a comunidade escolar sobre o fenômeno e sensibilizá-la sobre a importância do apoio às vítimas, buscando encaminhá-las para tratamentos clínicos, encorajá-las à denúncia, além de fazer com que se sintam protegidas.

Os entrevistados sugeriram que os pais também se informem sobre o assunto em questão, através de reuniões e palestras oferecidas pela escola. Acreditam não ser um problema novo, que acontece há muitos anos e em todas as escolas, mas que só agora teve mais atenção. Portanto, os pais precisam estar cientes do problema, e abertos para ajudar a escola encontrar uma solução para acabar com o *Bullying*.

Assim, Abramovay e Rua (2002, p. 91) citam que o interesse deveria ser de todos, tanto no processo pedagógico, quanto nas relações estabelecidas entre os responsáveis pela comunidade escolar. Esta crise é um dos principais fatores que causam comportamentos inadequados e violentos, nas escolas.

Lopes (2005) salienta que as crianças e adolescentes que sofrem e/ou praticam *bullying* podem vir a precisar de múltiplos serviços, tais como, saúde mental, justiça da infância e da adolescência, educação especial e programas sociais.

Quanto a esse aspecto, Boff (2003, p. 8) sugere que:

[...] o resgate de uma ética mais originária, ligada imediatamente, à vida e tudo o que pertence à vida. Esta ética ancestral precisa ser redita e

atualizada para o contexto de nossa cultura dominante. [...] E o cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade, relação que protege e dá segurança à vida. Onde há cuidado não há violência.

Os participantes também mencionaram que para o trabalho com os pais com relação ao *bullying* é necessário que haja professores mais atualizados e bem informados e, para isso, seria indispensável que as faculdades abordassem mais o tema, principalmente na disciplina Psicologia da Educação. Um entrevistado citou que a redução da carga horária do curso atrapalhou, excluindo disciplinas importantes e diminuíram outras que poderiam tratar muito bem do assunto, e que esta deveria ser obrigatória.

Neste sentido, Fante (2003, s/p) completa que,

É necessário que as instituições de ensino invistam em conscientizar seus profissionais, pais e alunos sobre a relevância desse tema e desenvolvam estratégias preventivas, em parcerias com diversos segmentos sociais, visando educar para a paz. E que a prática da solidariedade, cooperação, tolerância, empatia, respeito às diferenças e compaixão caracterizam a atitude de amor, de ensino e da família, em busca da construção da paz.

Como pode ser observado, o *Bullying* é um problema que tomou proporções muito grandes, capazes de interferir diretamente no desenvolvimento psicológico das crianças envolvidas, portanto, é tarefa de todos, principalmente os futuros professores, contribuírem para uma educação voltada para a paz, onde todos devem ser respeitados e aceitos, e que o amor sempre prevaleça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo permitiu, a partir do trabalho de campo elaborado e da fundamentação teórica selecionada, analisar as manifestações da agressão escolar configuradas no fenômeno *bullying*, buscando-se interpretar se os professores estavam preparados para lidar com o problema, assim como sua possível superação. Dessa forma, consideram-se alcançados os objetivos propostos.

Constatou-se que a prática do *bullying* é algo corriqueiro nas escolas, apesar de que as educadoras em formação no curso de Pedagogia alegarem não ter vivenciado este problema.

Entretanto, por ser um assunto novo e de muitas configurações, ainda não há soluções para este problema, que gera muitos transtornos emocionais. Os caminhos apontados até o momento são os programas de esclarecimento e treinamento aos futuros professores visando combater a prática do *bullying*.

Estes caminhos por enquanto estão centrados na conscientização social e na consolidação de alguns valores imprescindíveis para a vida em sociedade, na qual o respeito mútuo, a ética e a cidadania mostram-se como ferramentas eficientes.

Conclui-se que esse é um problema grave em nível mundial e também no Brasil e que tem se manifestado de maneira intensa, inclusive com conseqüências sociais e emocionais até muito graves, como uma auto-estima abalada, suicídios e assassinatos para os envolvidos no *bullying*.

Dessa forma, considera-se respondido o problema de pesquisa, que buscou analisar a formação do futuro professor para lidar com o *bullying*, destacando que uma educação para a paz é a melhor solução para combater a violência entre as crianças, nas escolas. Percebeu-se, no entanto, que os participantes não se encontravam preparados para lidar com este fenômeno demonstrando uma falha em sua formação acadêmica.

Logo, este é apenas um passo inicial, desta acadêmica no entendimento da questão, que deverá continuar pesquisando sobre o problema e sugere-se que outros profissionais da educação também o pesquisem.

Esta acadêmica teve dificuldades ao iniciar esta pesquisa, uma vez que são poucos os livros que abordam o assunto, mas mesmo assim conseguiu-se desenvolver o trabalho, por meio de livros e de artigos da internet, no qual foram encontrados muitos *sites* abordando sobre o *Bullying*.

Tratando e combatendo o problema na escola, evita-se o *bullying* na vida adulta, formando indivíduos éticos, cooperativos, solidários, que respeitam os direitos e os deveres de seus semelhantes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO. Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lucia. *A arte de fazer questionários*. 2005. 10p. Relatório (Mestrado)-Departamento de Química, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, 2005.
- BALLONE, Geraldo José; MOURA, E.C. Maldade da Infância e Adolescência: *Bullying*. **PsiquWeb – psiquiatria na web**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=126>>. Acesso em: 03 jun. 2009.
- BOFF, Leonardo. O jeito de cuidar de Leonardo Boff. **Revista construir notícias**. Recife. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=488>>. Acesso em: 03 jun. 2009.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacional**; Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacional. Brasília: MEC/SEF. 2004.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Trabalho de pesquisa e elaboração de índice por Maria Celeste José Ribeiro. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria, 1996.
- CAVALCANTE, Meire. Como lidar com brincadeiras que machucam a alma. **Revista Nova Escola**. São Paulo. ed. n. 178, p. 58-61. Dez. 2004.
- CRUZ, Alexandre Palma. *A importância das estratégias educacionais para a prevenção da violência escolar*. 2006, Monografia (Graduação)-Pedagogia, Faculdade Jesus Maria José, Brasília, 2006.
- DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas**: dez abordagens européias. Brasília: UNESCO, 2002a.
- _____. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002b.
- FANTE, Cleodelice A. Zonato. **Fenômeno Bullying**: Estratégia de intervenção e prevenção da violência entre escolares. São José do Rio Preto: Ativa, 2003.
- _____. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.
- GARNICA, Antonio V. M. **Algumas notas sobre Pesquisa Qualitativa e Fenomenologia**. Disponível em: <www.interface.org.br/revista1/ensaio7.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2008.

NETO LOPES, Aramis Antonio; FIGUEIRA, Israel da Silva; SAAVEDRA, Lucia Helena. **ABRAPIA**, Coordenação técnico-científica. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2008.

NETO LOPES, Aramis A. **Bullying** – comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2009.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma escola sem violência**: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Diego; NUNO, Fernando; RAGGIOTTI, Naiara. **Dicionário ilustrado da Língua Portuguesa**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

SCHAFER, Mechthild. Abaixo os valentões. **Revista Mente e Cérebro**. Campinas. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/abaixo_os_valentees.html>. Acesso em: 01 jun. 2009.

SILVA, Sueli Souza. *Violência nas escolas*: Sua capacidade de novas e inimagináveis formas de manifestação. 2004. Monografia (Graduação)-Pedagogia, Faculdade Jesus Maria José, Brasília, 2004.

SMITH; SHARP *In*: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas**: dez abordagens européias. Brasília: UNESCO, 2002.

STEINBERG, Lurence. 10 princípios básicos para educar seus filhos. **Revista Construir Notícias**. Recife-PE. Ano 06, n. 33, p. 12. março/abril 2007.

UDEMÓ. **Revista do projeto pedagógico**: Orientação aos gestores das unidades escolares. *Bullying* Escolar: O outro lado da escola. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/RevistaPP_04_06Bullyng.htm>. Acesso em: 06 abr. 2009.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO: GABRIELLE TEIXEIRA VIEIRA

Data: ____/____/2009.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES SOBRE O TEMA: “A PREPARAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR PARA LIDAR COM O *BULLYING*”

Prezado (a) Professor (a),

Este trabalho tem como objetivo investigar a qualidade da formação dos futuros profissionais no que se refere ao conhecimento e à capacidade para lidar com o problema de *Bullying* nas escolas.

A finalidade deste é também coletar dados para a minha monografia de final de curso. Portanto, suas respostas serão muito importantes para o trabalho.

Antecipo que seu anonimato será garantido sendo, assim, sigilosas as suas informações.

Agradeço a sua participação.

Gabrielle Teixeira Vieira

Dados de identificação do (a) Professor (a):

Sexo: feminino () masculino ()

Faixa Etária: 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 em diante ()

Tempo de atuação na área: _____

Série em que atua: _____

1. Você já ouviu falar sobre o *Bullying*? O que significa para você?

2. Você já vivenciou um caso de *Bullying*? Como reagiu a essa situação?

3. Em sua opinião, quais providências a escola deve tomar para evitar casos de *Bullying*?

4. Que temáticas você considera importantes abordar com seus alunos para evitar agressões?

5. Como você considera que a escola possa trabalhar com os pais das vítimas e de agressores?

6. Você acha que o curso de Pedagogia prepara os futuros professores para lidar com o *Bullying*?

7. Você teve conteúdos específicos para lidar com o *Bullying*?

8. Você considera que as opiniões expressas nos itens de 1 a 5 sejam reflexos de sua formação como futuro pedagogo?

9. Como o assunto sobre *Bullying* pode ser tratado no curso de Pedagogia?

10. Em que disciplina (s)?

11. Quando o assunto deve ser tratado e de que forma?

12. Que sugestões você teria para os futuros professores sobre como lidar com o *Bullying*?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro para os fins da pesquisa: A PREPARAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR PARA LIDAR COM O *BULLYING*, estar de acordo com os dados por mim informados no questionário, que será feito de forma manuscrita e anônima. Tomo conhecimento neste momento que a presente pesquisa tem como objetivo investigar a qualidade da formação dos futuros profissionais no que se refere ao conhecimento e à capacidade para lidar com o problema de *Bullying*.

Sou sabedor, ainda, que para coletar os dados da pesquisa será utilizado como instrumento o questionário e que não serei remunerado por tal situação, sendo aplicados os questionários na Instituição de ensino na qual estudo.

Quanto aos gastos para a realização da pesquisa, tais como compra de papel, tinta, locomoção, encadernação, serão da responsabilidade do pesquisador.

Autorizo, portanto, a utilização dos dados da pesquisa para uso científico, sabendo, anteriormente, que o meu nome não será identificado, havendo garantia de sigilo a minha privacidade, não ocorrendo nenhum desconforto e risco a minha participação na mesma.

Tenho conhecimento, também, que como benefício ao termino da pesquisa será fornecido um exemplar da mesma e que será comunicado às autoridades sanitárias da instituição, na qual foi realizada, os resultados obtidos, sempre que os mesmos puderem contribuir para a melhoria das condições de saúde da coletividade (alínea “o” do item III. 3 da resolução nº 196, de 1996). Além disso, que terei todos os esclarecimentos necessários para responder ao instrumento de pesquisa, antes e durante a mesma, reservando-me ao direito de não responder qualquer pergunta que me pareça constrangedora.

Declaro, também, estar informada de que poderei me retirar em qualquer fase da pesquisa sem penalização ou prejuízo e que, em qualquer descumprimento do acordo, serei indenizado por danos, conforme previsto em lei.

Brasília-DF, ____/____/____

Pesquisador

Contato da Equipe de Pesquisa

- Pesquisadora: Gabrielle Teixeira Vieira – 9154.7454
(gabrielletvieira@hotmail.com)
- Orientadora: Maria Eleusa Montenegro – 8124.0303
(memontenegro@terra.com.br)
- Comitê de Ética em Pesquisa: Paula – 3966.1511
(comite.bioetica@uniceub.br)